

ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

1. Título:

A configuração do trabalho pedagógico e a formação dos educadores para as escolas do campo nas décadas de 1980 e 1990, no estado de Mato Grosso – Parte II.

2. Área (s)/Linha (s) de Pesquisa contempladas (homologadas no CONEPE):

Avaliação, ensino e formação de professores

3. Resumo (no máximo 300 palavras):

Este projeto de pesquisa (parte II) tem como objeto de estudo a educação do campo e procura analisar a configuração da formação de educadores e do trabalho pedagógico nas escolas do campo de Mato Grosso, nas décadas de 1980 e 1990. Baseia-se em uma abordagem de pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos a entrevista e a análise documental. Essa pesquisa pretende estimular a reflexão dos educadores sobre a forma como a escola vem se organizando para atender às crianças e jovens do campo, e sobre a finalidade social que ela vem cumprindo.

4. Palavras chave (no mínimo 3; no máximo 5):

educação do campo – organização do trabalho pedagógico - formação de professores

5. Introdução:

A educação escolar no campo brasileiro nunca se constituiu uma preocupação social por parte da elite agrária e dos governantes, por isso seu surgimento foi tardio, datando do segundo império, e seu desenvolvimento histórico acompanha a evolução das estruturas socioagrárias do país (CALAZANS, 1993). Pequeno impulso nessa área ocorreu com o advento da monocultura cafeeira aliada ao fim da escravidão, que passou a mostrar necessidade de um tipo de trabalhador mais especializado, correspondendo à qualificação pretendida pelos

grandes proprietários.

Um grande movimento pedagógico na área da educação rural conhecido como ruralismo pedagógico, se consolidou a partir de 1930, defendendo uma “escola rural típica”, com currículos e métodos adequados às peculiaridades regionais. Louvado como uma alternativa às tradicionais propostas educativas, na realidade esse movimento tinha como fundamento político-ideológico o ajustamento ou enraizamento do homem ao campo, de modo a atender a vocação rural do país e a ‘livrá-lo’ do inchaço urbano e dos possíveis problemas sociais acarretados por ele (CALAZANS, 1993). Em períodos posteriores, importou-se para o campo projetos educacionais europeus e norte-americanos enfatizando-se uma formação técnica, correspondendo aos princípios do mercado capitalista. Inúmeros foram os projetos implantados, ora pela iniciativa privada, ora pelo Estado, sempre na tentativa de submeter o campo à lógica do capital (CALDART, 2010; VENDRAMINI, 2009).

Até as décadas finais do século XX, as propostas educacionais trataram de simples transposição de um modelo educacional urbano para o campo, preconizando, na realidade, o fim deste face ao acelerado desenvolvimento urbano impulsionado pelo avanço tecnológico e pela expansão do agronegócio (MOLINA; MANÇANO, 2004) e da economia globalizada. Nessa perspectiva, procurou-se limitar a educação dos sujeitos do campo à prática pela prática, prescindindo do conhecimento científico e tecnológico, uma vez que se entendia que a lógica de produção e trabalho do camponês devia ser eliminada (CALDART, 2010).

As chamadas “escolinhas rurais” instaladas no meio das fazendas e sítios, geralmente eram (e em muitos lugares ainda são) constituídas por uma única sala de aula, onde se concentravam crianças de diversas fases de escolaridade, sob a orientação de uma única professora, responsável pelo ensino dos conteúdos e pela organização do espaço escolar: limpeza, merenda; a formação da educadora, muitas vezes correspondia aos anos finais do ensino fundamental e quando muito ao ensino médio, nem sempre o magistério; contratadas pelas secretarias municipais de educação, essas educadoras recebiam o mínimo de orientação sobre o ensino, passando a ter como referenciais para a organização do trabalho pedagógico alguns livros didáticos e os saberes de suas experiências como estudantes, baseando na prática daqueles que foram seus próprios educadores.

6. Objetivos Gerais:

Analisar a configuração da formação de educadores e do trabalho pedagógico nas escolas do campo de Mato Grosso, nas décadas de 1980 e 1990.

7. Objetivos Específicos:

Identificar os fundamentos teórico-metodológicos que orientavam a formação docente e os trabalhos pedagógicos nas escolas do campo na década de oitenta e noventa.

Compreender de que forma se configurava a organização de trabalho pedagógico das escolas do campo, nos anos oitenta e noventa.

Mapear os processos formativos realizados nas duas décadas, específicos para educadores do campo ou que os contemplasse, caracterizando-os quanto aos objetivos, fundamentos, métodos e práticas.

Evidenciar a relação entre os processos formativos e as políticas educacionais locais, regionais e/ou nacionais.

8. Justificativa:

Em 2016 encerramos o projeto que havia sido aprovado no Edital Universal 005/2012/FAPEMAT, e institucionalizado junto ao GPO/UNEMAT. Porém, inúmeros dados surgiram durante a pesquisa e não puderam ser apreciados por falta de tempo, considerando-se que foram entrevistados 25 sujeitos e que as entrevistas (semiestruturadas) foram densas e longas, comportando elementos significativos que merecem ser analisados de forma mais detalhada, dada à contribuição que trazem para a história da educação do campo no Estado Mato Grosso. Diante disso, justifica-se a continuidade do projeto de pesquisa, de modo que alguns elementos e objetivos possam ser aprofundados, conforme apresentamos no corpo desse projeto – parte II.

Este projeto é de grande relevância científica e social pelo fato de que pouca ou quase nenhuma atenção foi dispensada à formação dos professores da escola do campo no Brasil até o final do século XX. Como em outras partes do mundo, no Brasil, o exercício do magistério era uma ocupação associada à ideia de missão, isso fez com que durante muito tempo não houvesse grande preocupação quanto à formação de professores, especialmente para os anos iniciais da escolarização. Em todo o país os professores dessa fase eram formados, quando muito, e mais especificamente na zona urbana, em nível médio no chamado “Curso Normal”. A legislação (Lei 4024/61) chegou a permitir a formação de professores tanto em nível ginásial como em nível secundário, além do nível universitário, diferenciando apenas a nomenclatura e o nível de atuação. No primeiro caso os professores eram chamados *regentes* de ensino

primário; *professor primário* era o que se formava no secundário e aos que conseguissem uma formação universitária, *professores de ensino médio*.

No contexto de Mato Grosso, a história da educação do campo não se diferencia muito do restante do país. Contudo, nos anos de 1980 e 1990, período de intenso processo de urbanização do estado, alguns programas foram organizados pela secretaria de estado de educação voltados para a formação de professores leigos (como eram chamados naquele período os que não possuíam habilitação para o magistério) e atendendo também as então denominadas escolas rurais. Dentre estes projetos podemos citar o Inajá (1987), o Homem Natureza (1990), o GerAção (1997) e o Tucum (1995), sendo este último específico para professores indígenas (ROCHA, 2010). Anteriormente a essas ações o estado havia implantado a formação de caráter modular e à distância pelo curso LOGOS II, que funcionou em diversos municípios. Este curso teve, entre outros problemas práticos e metodológicos, um nível muito alto de desistência, especialmente pelos professores da zona rural, dadas as dificuldades de acesso aos Núcleos onde se realizavam as provas e ao fato de que os estudos eram feitos individualmente, com apenas alguns encontros onde se reunia o coletivo de participantes.

Identificar e analisar criticamente os processos relativos à formação de professores e práticas pedagógicas da educação do campo em Mato Grosso, além de registrar parte da história da educação no estado, cuja vida econômica se pauta prioritariamente nas atividades desenvolvidas na zona rural, dando a devida visibilidade à educação do campo, possibilita a compreensão de processos já vividos e a proposição de políticas mais consistentes, que reconheçam os saberes já produzidos e que possam servir de indicadores para outras ações necessárias. É com esse propósito que se apresenta este projeto de pesquisa.

Muitas pesquisas sobre a educação no campo têm sido realizadas, mas especificamente sobre a formação e os processos pedagógicos em Mato Grosso nessas duas décadas, marcadas pela articulação das lutas e movimentos camponeses, há poucas investigações.

9. Resultados Esperados:

Compreensão do processo de formação de educadores e da organização do trabalho pedagógico em MT, nas décadas de 1980 e 1990, em um período marcado pela luta em prol da democratização do país e do estado.

Registro sistemático de processos significativos para a educação em Mato Grosso, tanto no campo da formação como no das práticas docentes.

Possibilidade de contribuição na proposição de políticas mais consistentes de formação de

professores do campo, porque apoiadas em experiências anteriores.

10. Hipóteses ou Questões Problemas:

Considerando-se a complexidade do campo brasileiro, devido a alta concentração de terras e aos conflitos daí decorrentes, bem como à ausência de políticas educacionais específicas para esse contexto nas décadas de 1980 e 1990, indagamos sobre as formas de manifestação do processo educativo e pedagógico nas escolas do campo do estado de Mato Grosso, remetendo ao seguinte problema:

Como se configurava da formação de educadores e o trabalho pedagógico nas escolas do campo de MT, nas décadas de 1980 e 1990, considerando que este foi um período de mudanças políticas no país, de efervescência dos movimentos sociais e as lutas camponesas?

Emergem do problema central – a configuração da formação de educadores e o trabalho pedagógico nas escolas do campo de MT, nas décadas de 1980 e 1990 - outras questões que consideramos importante desvendar, no sentido de obter uma compreensão mais abrangente do objeto a ser pesquisado:

Que princípios educativos e pedagógicos norteavam a atuação das professoras e de que forma eles se materializavam no contexto do trabalho pedagógico desenvolvido?

De onde emanavam as orientações político-pedagógicas a serem observadas nas escolas do campo e de que maneira tais orientações chegavam às professoras?

Qual era a forma de organização do trabalho pedagógico? Que conhecimentos e métodos eram priorizados pelas professoras das escolas do campo e como era empregada a avaliação de ensino?

Que relações se estabeleciam entre escola e comunidade, e por meio de quais ações ou estratégias?

Que políticas de educação do campo, ou que a incluísse, foram implementadas nesse período? Sob a responsabilidade de quais instâncias político-administrativas?

Que formação (inicial e continuada) tiveram os professores do campo de MT nas décadas de 1980 e 1990 em Mato Grosso?

11. Materiais e Métodos:

Essa é uma pesquisa de cunho qualitativo, que se referencia na abordagem crítico dialética. Parte do pressuposto de que a compreensão da realidade implica em uma rigorosa análise das dimensões objetivas e subjetivas que ela comporta, assim como das contradições que a permeiam e que não permitem definições mecânicas e fechadas sobre um dado fenômeno, mas sim sínteses provisórias e sujeitas a novos questionamentos. Partimos de questões reais e não imaginárias e abstratas, que dizem respeito a sujeitos e processos em determinado espaço social e momento histórico. Consideramos, portanto, “os indivíduos reais, a sua ação e as suas condições materiais de vida, tanto as que encontraram quanto as que produziram pela sua própria ação”. (MARX, 2009, pp. 23 e 24). O rigor metodológico no processo de seleção dos sujeitos, dos instrumentos de pesquisa, bem como dos procedimentos de registro, sistematização e análise de dados são determinantes para o reconhecimento científico da pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdan e Biklen (apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Porém, nos moldes da pesquisa aqui proposta, não basta apenas apreender a representação social dos sujeitos sobre a realidade da escola, sob pena de correremos o risco de ficarmos limitados à subjetividade dos mesmos e obtermos uma visão parcial do problema ou fenômeno estudo. Coloca-se, pois, como necessidade a articulação dessas percepções com teorias questionadoras e objetivas, característica elementar da ciência.

A pesquisa será desenvolvida em dois momentos distintos enquanto realização de atividades, mas interrelacionados enquanto potencializadores de análises críticas de uma mesma realidade. Cada um deles se compõe de determinadas ações.

No primeiro, serão realizados os procedimentos de identificação e análise de documentos de dois níveis, estadual e federal, relativos às políticas de educação, especificamente aquelas voltadas à educação do campo ou que tiveram efeitos sobre ela em Mato Grosso. Para tanto, serão utilizadas fontes primárias, como, regulamentos, decretos, mensagens governamentais, e outras de aspecto secundário, como publicações que enfocam o tema. Esses documentos ajudarão a compor o quadro/contexto em que se inseriam as atividades de educação do campo do período em foco (décadas de 1980 e 1990), e trarão indicativos a respeito dos princípios que sustentavam a formação e as ações pedagógicas - dados que serão associados aos obtidos no segundo momento da pesquisa - além de oferecer informações a respeito da

possível amplitude do alcance daquelas políticas.

O segundo momento se organiza em torno de entrevistas a serem realizadas com professores atuantes na educação do campo nas décadas em foco nesta pesquisa e, caso se mostre necessário, com pessoas que na época estiveram vinculadas aos órgãos responsáveis pela construção e implementação de políticas que contemplaram a educação do campo. As entrevistas abordarão a organização do trabalho pedagógico, seus princípios, formas de organização, métodos e avaliação, relações entre os participantes dos processos educativos (professores, estudantes, pais, comunidade), estratégias de participação, processos de formação (inicial e/ou continuada) e articulação com instâncias político-administrativas.

Do entrelaçamento dos dados obtidos nos dois momentos será possível delinear a configuração da formação e do trabalho pedagógico nas décadas em pauta e com isso vislumbrar o processo de visibilidade e reconhecimento da educação do campo como espaço específico, ao mesmo tempo em que componente do quadro educacional brasileiro.

Os sujeitos dessa pesquisa serão, portanto professores da educação do campo nas décadas de 1980 e 1990, considerando-se as cinco mesorregiões do estado: norte, centro-sul, sudeste, sudoeste e nordeste, que forem identificados e localizados e ainda que se dispuserem a participar dessa pesquisa. Prevê-se entrevistar cinco professores de cada uma dessas regiões, totalizando 25 sujeitos. A identificação ocorrerá por meio de consulta aos arquivos da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, de visitas às escolas ou indicação de pessoas envolvidas com a educação do campo.

12. Referencial Teórico:

Em sua análise sobre as relações entre os movimentos sociais e a educação Gohn (1999) afirma que a cidadania foi a demanda predominante na sociedade brasileira nos anos 1980. Em relação à educação é preciso ressaltar a criação e atuação do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, que surgiu em 1986 com o objetivo de participar na elaboração da Constituição e reivindicar um projeto de educação como um todo, não apenas para a escola. O Fórum surgiu como “expressão de novas formas de agregação dos interesses da sociedade civil, principalmente através da atuação de entidades, aglutinando coletivos socialmente organizados e não apenas indivíduos” (GOHN, 1999, p.79). O Fórum significava “uma frente democrática voltada para a construção da cidadania no país” (id. ibid. p.81) e permaneceu mobilizado participando ativamente dos debates que antecederam a promulgação da nova lei de diretrizes e bases tanto em discussões de âmbito nacional como em escolas, associações e

sindicatos.

Saviani (1997) nos chama a atenção para a importância dessa mobilização da comunidade educacional nas décadas de 1980 e 1990, mobilização que tem como marca inicial as discussões sobre a Constituinte, desde 1986. É nesse período, também, que se constitui o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, tendo como bandeira de luta a reforma agrária, articulando a dimensão da conquista da terra ao direito à educação e saúde na perspectiva de construção de novo projeto de sociedade que pensa o desenvolvimento do campo, a partir de seus sujeitos e de suas especificidades.

Desse modo, chamamos a atenção para a relevância desta pesquisa que se coloca no bojo de um conjunto de pesquisas nacionais que tratam da educação do campo no contexto de lutas pela democratização do país no final do século XX.

13. Cronograma de Atividades:

Atividade (Número)	Duração em meses	Data de início	Data de Término	Membros da equipe
				Responsável e Participantes
1. Estudos bibliográficos individuais e coletivos	04	Mês 01 *	Mês 05	Responsável e Participantes
2. coleta e análise de documentos complementares	04	Mês 01	Mês 05	Participantes
3. Organização e análise dos dados obtidos por meio das entrevistas	03	Mês 02	Mês 05	Responsável e Participantes
4. Categorização e análise dos dados obtidos pr meio dos diferentes instrumentos.	08	06	Mês 13	Responsável e Participantes
5. Produção de relatórios	01	06 12 18 24	Mês 06 Mês 12 Mês 18 Mês 24	Responsável
6. Produção de artigos para eventos	04	10	24	Responsável e Participantes
7. Organização de material para publicação	04	10	24	Responsável e Participantes

--	--	--	--	--

*O número é referente ao mês de trabalho de pesquisa, conforme a contratação do projeto, não se trata da sequencia de meses correspondentes ao ano civil.

14. Referências Bibliográficas (Conforme Normas da ABNT):

- ALVES, Nilda. Trajetórias e redes na formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Lisboa/PT: Editora Porto, 1994.
- CALAZANS, Julieta. Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória. In THERRIEN, DAMASCENO (coords.). **Educação e escola no campo**. Campinas/SP: Papyrus, 1993.
- CALDART, Roseli Salete (org.). **Caminhos para a transformação da escola**. Expressão Popular, 2010
- GENTIL, Heloisa Salles. **Formação docente**: no balanço da rede entre políticas públicas e movimentos sociais. PPG em Educação/ UFRGS. Porto Alegre/RS. 2001. Dissertação de mestrado.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 1999.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986
- MARX, K. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Expressão Popular. 2009
- MÁXIMO, Antonio Carlos e NOGUEIRA, Genialda Soares. **Formação continuada de professores em Mato Grosso (1995-2005)**. Brasília: Liber Livro, 2009.
- MOLINA. Monica C.; FERNANDES, Bernardo M. O campo da educação do campo. In: MOLINA. Monica C.; AZEVEDO DE JESUS, Sônia Meire (orgs.). **Contribuições para a construção de um a educação do campo**. Brasília, DF: Articulação nacional por uma educação do campo.
- ROCHA, Simone Albuquerque da. **Formação de professores em Mato Grosso**: trajetória de três décadas. (1977-2007). Cuiabá: UFMT, 2010.
- SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação**. LDB, trajetória, limites e perspectivas.

Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

VENDRAMINI, Célia R. Educação do campo: uma educação virada para o futuro? In: CANÁRIO, R.; RUMMERT, Sônia M. **Mundos do trabalho e da aprendizagem**. Lisboa: EDUCA, 2009.

15. Orçamento:

OBS: a continuidade do projeto, não implicará em custos, uma vez tratar-se de compilação e análise de dados e que os trabalhos serão realizados na própria Unemat. Cabe observar que, em termos de material de consumo, a equipe do projeto conta com material remanescente dos recursos repassados pela Fapemat.

15.1 Material de Consumo

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total

15.2 Equipamentos e Material Permanente

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total

15.3 Serviços de Terceiros – Pessoa Física e Pessoa Jurídica

Especificação	Qtde.	Valor Unitário	Valor Total
Total			

15.4 Fontes de Recursos

Discriminação	UNEMAT (Campi e/ou Depto)	Outra fonte	Total
---------------	------------------------------	----------------	-------

15.5 Cronograma de Desembolso (ocorrerá conforme projeto aprovado pela FAPEMAT)

Elementos de Despesas/Fontes de Recursos	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Total
UNEMAT (Campi e/ou Depto)				
Material de Consumo				
Equipamentos e Material Permanente				
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos				
<i>Sub-total</i>				
Outras fontes				

Material de Consumo				
Equipamentos e Material Permanente				
Serviços de Terceiros e Encargos Diversos				
<i>Sub-total</i>				
TOTAL				